

# EXTENSÃO DA EVIDENCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL: DETERMINANTES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR FILANTRÓPICAS

*EXTENSION OF SOCIAL RESPONSIBILITY DISCLOSURE:  
DETERMINANTS IN PHILANTHROPIC HIGHER EDUCATION  
INSTITUTIONS*

Tiago Velasque Nunes<sup>I</sup> 

Rosane Maria Seibert<sup>II</sup> 

<sup>I</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. Acadêmico do Curso de Administração. E-mail: tiago.nunes77@hotmail.com

<sup>II</sup> Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Santo Ângelo, RS, Brasil. Doutora em Ciências Contábeis. Docente do Mestrado Profissional em Gestão Estratégica das Organizações. E-mail: rseibert@san.uri.br

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de identificar os fatores determinantes da extensão da evidenciação de informações representativas de responsabilidade social das Instituições de Ensino Superior Filantrópicas (IESFs). Nas páginas de internet de cada organização, pela observação não participante e análise de conteúdo, foi possível identificar a presença de indicadores, com isso gerou-se um índice de divulgação de responsabilidade social, que serviu de base aos modelos econométricos criados para as análises por meio de regressão linear. Os resultados apoiam a legitimidade como base teórica para a extensão da evidenciação da responsabilidade social. Os indicadores evidenciados e as hipóteses não rejeitadas: complexidade, diversificação, fator regional, evento específico e qualidade na estrutura de governança, confirmam preocupação com a transparência e a accountability do contrato social existente entre as IESF e a comunidade onde se inserem. A relevância deste estudo está na contribuição com as próprias IESFs que podem estabelecer políticas de evidenciação que atendam aos interesses de seus stakeholders e facilitem o seu processo de legitimação. Esta pesquisa se limitou a identificar os determinantes da extensão da evidenciação da responsabilidade social das IESFs, em suas páginas de Internet, à luz da teoria da legitimidade. Tendo em vista as limitações apresentadas ficam lacunas a serem preenchidas por pesquisas futuras abordando diferentes tipos de organizações, de informações, utilizando-se como base fundamentos de outras teorias, com análise de stakeholders primários e secundários, bem como em outros canais de comunicação e outros países, que possibilitem comparações de resultados.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social. Stakeholders. Evidenciação. Legitimidade.

DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i37.719>

Submissão: 17-11-2021

Aceite: 17-01-2022

**Abstract:** This article aims to identify the determining factors of the disclosure extent of information representing the social responsibility of Philanthropic Higher Education Institutions (PHEIs). On the



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

websites of each organization, through non-participant observation and content analysis, it was possible to identify the indicators presence, thus generating a social responsibility disclosure index, which served as the basis for the econometric models created for analyses through linear regression. The results support legitimacy as a theoretical basis for extending the social responsibility disclosure. The evidenced indicators and the non-rejected hypotheses: complexity, diversification, regional factor, specific event, and quality in the governance structure, confirm the concern with the transparency and accountability of the existing social contract between the PHEIs and the community where they operate. The relevance of this study lies in the contribution to the PHEIs themselves, which can establish disclosure policies that meet the interests of their stakeholders and facilitate their legitimation process. This research was limited to identifying the determinants and consequences of the extension of the PHEIs social responsibility disclosure, on their Internet pages, considering the legitimacy theory. In view of the limitations presented, there are gaps to be filled by future research addressing different organizations, information types, using as a basis the foundations of other theories, with analysis of primary and secondary stakeholders, as well as other communication channels and other countries, which allow results comparisons.

**Keywords:** Social responsibility. Stakeholders. Disclosure. Legitimacy.

## Introdução

A Evidenciação de informações representativas de responsabilidade social é um tema que vem sendo estudado a mais de 50 anos, porém ao percorrer este longo período nota-se o reduzido número de estudos em organizações do terceiro setor, as Organizações Com Fins Não Econômicos (OCFNEs), com isso, salienta-se uma lacuna e, sendo assim, se fez importante introduzir esta pesquisa para preencher a falta literária apresentada.

As OCFNEs preenchem espaços, oferecendo serviços que as organizações com fins lucrativos e os governos não desejam ou são incapazes de fornecer à sociedade. Dessa forma elas se tornam uma parte considerável e crescente, em número e poder, da atividade econômica mundial. Elas podem ser constituídas na forma de associações, fundações, organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs); organizações não governamentais (ONGs) e ou como cooperativas. As OCFNEs complementam atividades de saúde, educação e assistência social e melhoram o bem-estar da sociedade. Além disso atuam em áreas como habitação, cultura e recreação, pesquisa, religião, indústria, comércio e, inclusive, como instituições financeiras (PEREIRA, 2013; WIGGIL, 2014).

Ao considerar o papel social das OCFNEs é fundamental que a comunicação entre elas e seus stakeholders seja de qualidade. Portanto, transparência e prestação de contas, para mitigar a assimetria da informação devem fazer parte das políticas de evidenciação dessas organizações. A presença da assimetria da informação nas relações entre as organizações e a

sociedade diminui a credibilidade e a confiança na consonância da atuação organizacional com os valores sociais (BARONE; RANAMAGAR; SOLOMON, 2013). É preciso minimizar os seus efeitos, reduzindo a pressão social que leva a um constante monitoramento por parte da sociedade sobre essas organizações, na busca pela percepção do cumprimento do contrato social assumido e do retorno social esperado (HOFMANN; MCSWAIN, 2013; LOW, 2016; SHOCKER; SETHI, 1973). Em outras palavras, há uma demanda social por transparência e prestação de contas (OXELHEIM, 2019; SEIBERT; MACAGNAN, 2017), que precisa ser atendida pelas organizações.

No contexto da educação brasileira, as Instituições de Ensino Superior Filantrópicas (IESFs) são constituídas como OCFNEs desempenhando um papel social que é monitorado pela sociedade e, portanto, também precisam demonstrar que estão agindo de acordo com as expectativas dos seus stakeholders. Ou seja, essas organizações também precisam demonstrar que estão cumprindo com o contrato social, por meio da evidenciação da responsabilidade social. Por outro lado, a evidenciação é discricionária e sofre gestão das organizações (VERRECCHIA, 2001; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019), o que encaminha para políticas de evidenciação considerando alguns fatores determinantes. Assim, o objetivo deste estudo é identificar os fatores determinantes da extensão da evidenciação voluntária de informações representativas de responsabilidade social das IESFs.

A evidenciação da responsabilidade social atende as necessidades das organizações e os interesses dos diversos públicos, em especial os prioritários (MELLA; GAZZOLA, 2018; FREEMAN; PHILLIPS; SISODIA, 2018;). A responsabilidade social abrange várias categorias de informações (CARROLL, 2016; CARROLL; SHABANA, 2010; DUSUKI; YUSOF, 2008; SEIBERT; MACAGNAN, 2017) e atende a diversos interesses. Por outro lado, considerando que a evidenciação deve ser gerenciada pelas organizações, os seus fatores determinantes podem variar intra e entre organizações e estariam relacionados às características organizacionais, ao contexto interno ou de governança das organizações e ao contexto externo, como fatores econômicos, sociais, culturais, políticos, legais, religiosos ou ideológicos (GARCIA *et al.*, 2020; SEIBERT; MACAGNAN, 2017).

Conhecer os fatores determinantes da evidenciação, oriundos da pressão social, contribui para o entendimento do comportamento organizacional, no sentido de minimizar a assimetria da informação e os efeitos advindos dela. Ao pesquisar as organizações e identificar que a teoria da legitimidade dá suporte para identificar os determinantes da extensão da evidenciação de informações sobre responsabilidade social também contribui para o avanço do conhecimento teórico. De modo geral, pode-se inferir que não há um modelo único de determinantes para as organizações, assim a pesquisa contribui para a compreensão dos fatores que determinam a extensão da evidenciação de informações sobre responsabilidade social em um canal informativo de divulgação, para todos os stakeholders das IESFs. Os resultados da presente pesquisa também contribuem com os gestores desse tipo de organização possibilitando melhoria para a eficiência da governança delas, assim como contribui com organismos reguladores e orientativos das IESFs, possibilitando o estabelecimento de padrões de evidenciação para o monitoramento e comparabilidade da responsabilidade social.

## Revisão da literatura

Para Carroll (1979; 2016) responsabilidade social são ações tomadas pelas organizações e representam os papéis voluntários que as organizações assumem. São guiadas pelo desejo das organizações em se engajar em papéis sociais não legalmente obrigatórios. De acordo com Ashley (2002, p. 98) a responsabilidade social pode ser definida como o:

compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, [...] agindo proativamente e coerentemente no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação de contas para com ela. A organização [...] assume obrigações de caráter moral, além das estabelecidas em lei, mesmo que não diretamente vinculadas a suas atividades, mas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável dos povos.

Ou seja, a responsabilidade social pode gerar retorno econômico para detentores do capital ou estrategicamente associando a filantropia como forma de redistribuição de riqueza beneficiando os públicos envolvidos e a sociedade em geral. Assim, as organizações geram um diferencial na sua imagem perante seus stakeholders (ASHLEY, 2002). De modo geral, a responsabilidade social deve ser praticada em todas as organizações como uma conscientização vinculada à administração estratégica e fazer parte dos objetivos corporativos como um tópico irreversível e contínuo (BERTONCELLO; CHANG JUNIOR, 2007; SUCHMAN, 1995).

Em termos conceituais, *accountability* é a necessidade ou responsabilidade de uma organização pública ou privada, de prestar contas acerca de suas ações a um público determinado ou à sociedade em geral. É considerada um dos mais importantes pontos para preservação de interesses dos stakeholders, além de ser um sistema de controle das ações e organizações, é um modo de responsabilizar seus agentes pelas consequências de seus atos e decisões perante os stakeholders. Portanto, pode-se concluir que a evidenciação das organizações é uma forma adequada para o seu *accountability* (PERES NETO, 2014).

No que tange a evidenciação, as IESFs prestam serviços especificamente educacionais para o público interessado. O seu patrimônio pertence à comunidade, esse fato exige maior transparência e prestação de contas de sua responsabilidade social para com seus stakeholders, pois eles legitimam as organizações permitindo que elas atuem na sociedade na qual estão inseridas. Por meio da evidenciação se conquista a confiança e o apoio dos stakeholders garantindo a legitimação e evitando custos advindos da perda da legitimidade (CORMIER; MAGNAN; 2015; DEEGAN, 2002; GAZZOLA; RATTI; AMELIO, 2017; O'DONOVAN, 2002; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; SILVA; SEIBERT, 2018). Em contrapartida, a ausência dessas práticas favorece a perda de posição na sociedade para outras organizações que possuem responsabilidade social (DAVIS, 1973) e a perda de apoio dos stakeholders deixando a organização vulnerável a ameaças decorrentes como: ilegitimidade, ações judiciais, exposição negativa da mídia, falta de comprometimento dos empregados, dentre outros (FOMBRUN; GARDBERG; BARNETT, 2000).

A evidenciação de informações representativas de responsabilidade social pode ser realizada por meio de indicadores. Os indicadores são medidas representativas de questões

ou preocupações específicas (REMPEL; ANDISON; HANNON, 2004) que possibilitam a formulação de conclusões sobre o que foi analisado (HEINK; KOWARIK, 2010). Para representar a realidade, os indicadores devem ser capazes de quantificar, mensurar, simplificar e comunicar informações significativas, além de tornar perceptíveis situações e fatos relevantes para análise e tomada de decisão (GALLOPIM, 1996). Em geral, um único indicador não executa tais funções (DUELLI; OBRIST, 2003; REMPEL; ANDISON; HANNON, 2004), por isso é necessário agrupar em categorias, com indicadores bem selecionados, que representam elementos chaves do fenômeno a ser representado (SAO JOSÉ; FIGUEIREDO, 2011).

As principais formas de evidenciação dos indicadores são os relatórios anuais, os relatórios de sustentabilidade e as páginas eletrônicas de internet (*websites*) das organizações.

Ainda a evidenciação se divide em dois tipos, obrigatória e voluntária:

- **Evidenciação Obrigatória:** Envolve informações que as organizações são obrigadas burocraticamente a evidenciar. Podem ser divulgadas por meio de: Demonstrações Contábeis, Demonstração do Valor Adicionado (DVA), Notas Explicativas e Relatórios da Administração, dentre outros mecanismos legais.
- **Evidenciação voluntária:** É aquela que não é exigida por lei. Um exemplo é o que ocorre com as organizações do setor energético. Elas vêm buscando atrair novos investidores, e, portanto, visando aumentar o seu nível de confiança. Para tanto passam a divulgar informações adicionais sobre ações de responsabilidade social, indo além das exigências obrigatórias. Assim, surgem as informações voluntárias de natureza financeira, social e ambiental, dentre outras. Dessa forma, a evidenciação atende aos interesses dos usuários internos e externos das organizações (LUCA; MOURA; NASCIMENTO, 2012).

Portanto, pode-se concluir que a evidenciação das organizações serve para demonstrar o cumprimento do contrato social estabelecido entre elas e seus stakeholders. As atividades das organizações precisam estar de acordo com o que está sendo evidenciado para que o processo de legitimação se efetive (SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019; SHOCKER; SETHI, 1973). Os stakeholders têm o poder de permitir a continuidade das organizações na sociedade, já que afetam e podem ser afetados pelas atividades delas na realização de seus objetivos. Ou seja, os stakeholders são aqueles que têm interesse nos resultados da gestão das organizações (FREEMAN, 1984). Eles podem ser classificados como primários que são os proprietários, clientes, fornecedores empregados e a comunidade; e secundários que são os governos, mídia, concorrência, organizações sem fins lucrativos, analistas financeiros, instituições financeiras, dentre outros (PARMAR *et al.*, 2010; TRINDADE, 2011).

Os stakeholders normalmente conhecem os aspectos técnicos, comerciais, ambientais dentre outros em relação as organizações. Além disso, atualmente eles têm maior acesso a dados e informações. Eles estão conectados, ou seja, os grupos de stakeholders estão interagindo a todo momento, influenciando e sendo influenciados uns pelos outros, por isso se tornam essenciais para o sucesso das organizações (FREEMAN; PHILLIPS; SISODIA, 2018).

As IESFs são OCFNEs criadas como pessoas jurídicas que têm como objetivo principal a prestação de serviços de educação à população em geral, especialmente àquelas pessoas mais carentes, além de não terem como finalidade a obtenção de lucro. Dessa forma, as instituições filantrópicas podem usufruir de incentivos fiscais oferecidos pela Constituição, bem como pela Legislação tributária e Previdenciária. Todavia, para tanto, elas devem cumprir algumas obrigações e preencher os requisitos necessários para tal (BRASIL, 1988; 2013).

A seguir se apresenta a formulação das hipóteses que nortearam a pesquisa.

## **Formulação de hipóteses**

A partir da revisão da literatura empírica e dos pressupostos da teoria da legitimidade, que preconiza que as organizações precisam entregar benefícios sociais desejados pela sociedade, para merecerem continuar existindo e crescendo (SHOCKER; SETHI, 1973; SUCHMAN, 1995) e que precisam demonstrar essa entrega (SEIBERT, ET AL., 2019; SEIBERT; MACAGNAN, 2019), as hipóteses de pesquisa estão relacionadas a oito questões, conforme se demonstra na sequência.

### *(1) Complexidade*

Organizações com estruturas complexas possuem um sistema de informação mais eficaz para auxiliar a gestão, tendo um custo menor para evidenciar (HANIFFA; COOKE, 2002; HOSSAIN; REAZ, 2008; JI; LU; QU, 2015; SEIBERT; MACAGNAN, 2017). Sendo assim, se tem um nível de divulgação maior, pois possuem menor custo da informação, com isso atendem aos requisitos de transparência e prestação de contas, reduzindo a assimetria de informação na legitimação do contrato social (SHOCKER; SETHI, 1973). Essa hipótese não foi rejeitada pelos estudos de Ji, Lu e Qu, (2015), que analisaram organizações da China e Seibert e Macagnan (2017; 2019) que analisaram IESFs brasileiras. Portanto, IESFs complexas evidenciarão mais e atenderão a seguinte hipótese de pesquisa:

H1. Existe uma relação positiva entre a extensão da divulgação da responsabilidade social e a complexidade das estruturas IESF.

### *(2) Diversificação de produtos e / ou serviços*

A existência de múltiplos produtos e serviços oferecidos pelas organizações motivam mais divulgação (HOSSAIN; REAZ, 2008; SEIBERT; MACAGNAN, 2017). Foi apontado dois tipos de diversificação sendo a primeira quantidade de cursos de graduação e a segunda a oferta de cursos de pós-graduação stricto-sensu. Essa hipótese não foi rejeitada pela pesquisa de Hossain e Reaz (2008), que analisaram organizações da Índia e pela pesquisa de Seibert e Macagnan (2017; 2019) quando analisaram IESFs brasileiras. Nesse contexto, quanto mais produtos e serviços as IESFs oferecem, maior é a divulgação e a hipótese de pesquisa fica da seguinte forma:

H2. Existe uma relação positiva entre a extensão da evidenciação da responsabilidade social e a diversificação de produtos e serviços das IESFs.

### *(3) Cobertura da mídia*

A mídia tem sido um indicador do tamanho da participação da sociedade na legitimação das organizações, através delas impactando diretamente, dando suas opiniões e influenciando as organizações. A cobertura da mídia aumenta a visibilidade das IESFs pelo monitoramento do público sobre as suas atividades, o que as levaria a evidenciar mais (DEEPHOUSE; SUCHMAN, 2008; PARK; CHIDLOW; CHOI, 2014; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; SUCHMAN, 1995). Estudos anteriores revisados confirmam a influência da mídia na evidenciação das organizações de alguns países (DEEGAN, 2002; CORMIER; MAGNAN, 2003; REVERTE, 2009; PARK; CHIDLOW; CHOI, 2014; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019). Tendo em vista esse cenário, tem-se à seguinte proposição:

H3. Existe uma relação positiva entre a extensão da evidenciação da responsabilidade social e a cobertura da mídia sobre IESFs.

### *(4) Fator regional*

As regiões brasileiras apresentam características sociais, culturais, morais, políticas, éticas e comportamentais diferenciadas. Essas diferenças e a diferença no poder de grupos de pressão explicariam a extensão da evidenciação da responsabilidade social das IESFs (BALDINI *et al.*, 2018; HANIFFA; COOKE, 2005; SEIBERT; MACAGNAN, 2017). Essas diferenças podem significar que a legitimidade é diferente entre regiões. Haniffa e Cooke (2005) ao analisar as organizações Malaias e Seibert e Macagnan (2017; 2019) ao analisar IESFs brasileiras não rejeitam essa hipótese. Considerando esse contexto levantou-se a seguinte proposição de pesquisa:

H4. Existe uma relação entre a extensão da divulgação da responsabilidade social e as regiões brasileiras onde estão as IESF.

### *(5) Evento específico*

O evento específico é um fator que muda o ambiente e o comportamento organizacional (ADAMS, 2002; SEIBERT; MACAGNAN, 2017). Portanto, as IESFs reconhecidas como comunitárias evidenciarão mais para demonstrar as suas comunidades que estão atuando conforme os interesses dessa comunidade e, portanto, são merecedoras dos benefícios fiscais que possuem (ADAMS, 2002; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; VERRECCHIA, 2001). Através da evidenciação as IESF mostram o cumprimento do contrato social tendo o reconhecimento dos stakeholders (SHOCKER; SETHI, 1973; SUCHMAN, 1995). Essa hipótese não foi rejeitada por Seibert e Macagnan (2017; 2019) ao analisarem IESFs. Portanto, esta pesquisa tem como hipótese:

H5. Há uma relação positiva entre a extensão da divulgação de responsabilidade social e a qualificação de IESF comunitária pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

### *(6) Princípios religiosos*

Existe uma relação entre a religiosidade e a responsabilidade social das organizações de por causa da busca para acomodar os grupos de interesses na sociedade (ANGELIDIS; IBRAHIM, 2004). Por isso, o grau de religiosidade e o nível de evidenciação teriam uma relação positiva considerando o sistema de crenças e valores éticos que buscam atender as necessidades e interesses da sociedade (ANGELIDIS; IBRAHIM, 2004; JAMILI; SDIANI, 2013). A hipótese não foi rejeitada por Farook, Hassan e Lanis (2011), que analisaram a evidenciação social nos relatórios anuais de organizações islâmicas de 14 países. Portanto, esta pesquisa propôs:

H6. Existe uma relação positiva entre a extensão da divulgação da responsabilidade social e IESFs reconhecidas como organizações confessionais pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

### *(7) Qualidade da estrutura de governança das IESFs*

As IESFs são compostas por conselhos e ou comitês. Esses possuem um papel de atuação que garante a qualidade da estrutura de governança. A composição dos conselhos universitários das IESFs é fundamental para determinar a qualidade da sua estrutura de governança. Quanto mais qualidade na estrutura de governança, maior atenção aos princípios de transparência e prestação de contas, visando minimizar a assimetria da informação entre as IESFs e seus stakeholders (BARAKAT; PÉREZ; ARIZA, 2014; SCHIEHLL; TERRA; VICTOR, 2013). Essa hipótese não foi rejeitada por Seibert e Macagnan (2017; 2019) ao analisarem IESFs brasileiras. Portanto, tem-se a seguinte proposição:

H7. Existe uma relação positiva entre a extensão da evidenciação da responsabilidade social e o tamanho do conselho universitário, a participação de conselheiros externos no conselho de administração e outros conselhos ou comitês das IESF.

### *(8) Reputação*

A reputação das IESF é medida através de indicadores, e elas prezam por manter esse padrão, a expectativa é que quando maior o conceito, mais elevada seja a qualidade apresentada na instituição ou curso ofertado, esses indicadores são, Conceito Institucional (CI) e a variável Índice Geral dos Cursos (IGC), divulgadas nas páginas de Internet do Ministério da Educação (MEC). Essa hipótese não foi rejeitada por Michelon (2011). Assim, propõe-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H8. Existe uma relação positiva entre a extensão da divulgação da responsabilidade social e a reputação das IESF.

## **Procedimentos metodológicos**

Neste tópico, se apresenta as variáveis e os modelos econométricos, as formas de coleta de dados e análise dos resultados, bem como a amostra utilizada para testar as hipóteses de pesquisa.

A pesquisa foi dedutiva, explicativa e consistiu em proceder análise de regressão múltipla, com dados em painel para identificar os determinantes da extensão da evidenciação da responsabilidade social das IESFs. Para tanto, se fez necessário definir os índices de evidenciação das IESFs e definir variáveis para as hipóteses dos possíveis determinantes da extensão dessa evidenciação.

Os índices de evidenciação foram utilizados como variável dependente para definir os determinantes da evidenciação no modelo econométrico. Para a criação desses índices foram utilizados as categorias e os indicadores criados por Seibert e Macagnan (2017) e as evidências foram levantadas através da observação não participante nas páginas eletrônicas de Internet das IESFs. Por meio de análise de conteúdo se interpretou a evidenciação (quando foi atribuído valor 1) ou a não evidenciação (quando foi atribuído valor zero) ao indicador. Depois foi feito o somatório dos indicadores evidenciados, divididos pelos 80 indicadores pesquisados e transformados em percentual de evidenciação, o que gerou o índice de evidenciação de responsabilidade social de cada IESFs.

IERS=Índice de Evidenciação da Responsabilidade Social.

As variáveis explicativas levantadas a partir das hipóteses para representar os determinantes da extensão da evidenciação são apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1- Determinantes da extensão da evidenciação

Variável	Descrição	Nome
Complexidade	Níveis da estrutura legal das organizações e tipos de produtos e serviços ofertados.	Complex1=Dummy Universidade;Centro Univ.;Faculdade; Complex2=Dummy Graduação;Lato;StrictoSensu;
Diversificação	Número de produtos ou serviços diferentes oferecidos.	Diversifica1=nº de diferentes cursos de graduação; Diversifica2=dummy cursos strictoSensu.
Cobertura da mídia	Buscar-se-á notícias pelo mecanismo de busca do Google.	Mídia Boa=LogNatBoas Notícias; Mídia Ruim=LogNatMásNotícias; Mídianeutra=LogNat Notícias em geral.
Fator regional	As diferenças culturais serão identificadas pelas diferenças regionais.	RegiãoBrasil=Dummy por região
Evento específico	Advento da lei 12.881/2013 que possibilita as IESFs serem comunitárias.	Comunitária=Dummy: 1 sim ;0 não
Princípios religiosos	IESFs confessionais.	ConfessionalDummy: 1 sim; 0 não.
Qualidade na estrutura de governança	Número de conselheiros no conselho de administração; Número de Conselheiros externos no Conselho de Administração; e Número de outros conselhos na estrutura de Governança da IESF	TamConse = N° Conselheiros de Administração; ConsExt = N° de Conselheiros externos no conselho de Administração; e OutrosCons = Número de outros conselhos e ou Comitês
Reputação	Avaliações institucionais feitas pelo INEP e MEC.	IGC=Nota recebida na avaliação geral dos cursos CI=Conceito institucional atribuído pelo MEC.

A partir dessas variáveis, foram criados modelos econométricos para proceder análises de regressão pelos mínimos quadrados ordinários, com dados *cross-section* para identificar os determinantes da extensão da evidenciação da responsabilidade social das IESFs.

Modelo econométrico básico:

$$\begin{aligned} IERS_i = & \beta_0 + \beta_1Univ_i + \beta_2CUniv_i + \beta_3CDiversifica1_i + \beta_4Diversifica2_i + \beta_5MidiaBoa_i \\ & + \beta_6MídiaRuim_i + \beta_7COeste_i + \beta_8Nordeste_i + \beta_9Sudeste_i + \beta_{10}Sul_i \\ & + \beta_{11}Comuni_i + \beta_{12}Confess_i + \beta_{13}TamCons_i + \beta_{14}ConsExt_i \\ & + \beta_{15}OutrosCons_i + \beta_{16}CI_i + \beta_{17}IGC_i + \varepsilon_i. \end{aligned}$$

Onde:

A variável IERS: é a variável dependente e se refere ao índice da extensão da evidenciação das informações representativas de responsabilidade social das IESFs.

$\beta_1$  a  $\beta_{17}$ : são os parâmetros das variáveis explicativas dos possíveis determinantes da extensão da evidenciação de informações representativas de responsabilidade social das IESFs. Para a composição do modelo inicial, se fez necessário não incluir um dos tipos de IESs, inicialmente escolheu-se as faculdades, porém, alternou-se com centros universitários, ou seja, quando tinha um tipo de IESF não tinha o outro no modelo econométrico. O mesmo ocorreu com as regiões do país, escolheu-se norte, porém alternou-se com as demais nos modelos derivados do básico. Também não se incluiu um tipo mídia, a mídia neutra. Essas exclusões foram feitas com o objetivo de evitar problemas de autocorrelação e multicolinearidade.

i: refere-se ao intervalo de IESFs pesquisadas.

$\beta_0$ : é o termo constante do modelo econométrico.

$\varepsilon$ : é o termo que representa o erro da estimação (estocástico) dos modelos e que representa todas as variáveis omitidas no modelo, mas que em conjunto afetam a variável dependente (GUJARATI; PORTER, 2011; WOOLDRIDGE, 2014).

A coleta das evidências foi feita em fontes primárias e secundárias. As principais fontes primárias foram as páginas eletrônicas de Internet das IESFs, para o levantamento do índice de evidenciação, da complexidade, da diversificação e do tamanho do conselho das IESFs. As fontes secundárias foram as páginas eletrônicas do MEC (MEC s. d.) para identificar as IESFs comunitárias e confessionais e os índices para avaliar a reputação das IESFs, o CI e o IGC e a plataforma do Google para identificar a cobertura da mídia. Para identificar as notícias boas, neutras e ruins foram feitas pesquisas nas páginas eletrônicas do Google utilizando-se a razão social da organização e de sua mantida, bem como o nome fantasia, quando foi o caso.

Quando as informações não estavam disponibilizadas, as IESFs não participaram com a variável explicativa não encontrada. A falta dessas variáveis explicativas para algumas IESFs transformou o modelo de pesquisa em não balanceado (BUSCARIOLLI; EMERICK, 2011).

Os resultados das variáveis dependentes e a construção das variáveis explicativas foram organizados em Tabelas que possibilitaram as análises estatísticas e os testes econométricos nos softwares Excel® e Eviews 9.5. O software Microsoft Excel® foi utilizado para a elaboração das Tabelas, pela facilidade de organização, segregações da amostra, aplicação de filtros e inclusão ou exclusão de variáveis e o software Eviews 9.5 para os testes econométricos e de validação dos resultados.

Foram feitas análises de estatística descritiva (YAMAMOTO, 2009) e análise de regressão linear múltipla, pelo método dos mínimos quadrados ordinários - MQO, com dados cross-



Pela estatística descritiva constata-se que a IESF que mais evidenciou (IERS), divulgou 67, já a que menos evidenciou, divulgou apenas 5 dos 81 indicadores pesquisados. O Desvio Padrão mostra alta variação no número de indicadores divulgados pelas IESFs. Em relação ao Conceito Institucional (CI), as IESFs tiveram conceitos variando entre 3 e 5, com uma média de 3,87. Quanto ao Índice Geral de Cursos (IGC) os conceitos variaram entre 2 e 5, apresentando uma média de 3,30. No que tange ao tamanho do conselho, o número de membros variou entre 1 e 11, com uma média de 8,87 conselheiros. Os conselheiros externos ficaram entre 0 e 4 membros, com média de 2,97. Outros conselhos também apresentaram números entre 0 e 4, porém com média de 1,64, demonstrando que as IESF têm poucos conselhos além do Conselho Universitário. Destaca-se que esta variável não é divulgada por todas as IESF pesquisadas, por isso, de 175 IESFs investigadas a amostra final ficou com 147 observações.

As demais variáveis da pesquisa são dicotômicas, podendo variar entre zero e um, quando a média apresentou número maior do 0,5, significa que mais da metade das IESF apresentavam informações referentes aquela variável. Nesse sentido, apenas a variável Diversificação 1 está presente na maioria das IESF e a maioria das IESFs está localizada na região Sudeste do Brasil. Também se encontrou mais notícias boas sobre as IESFs do que notícias ruins. O maior número de IESFs investigadas foram as Faculdades. Na amostra houve mais IESFs comunitárias do que confessionais. Além disso, o menor número de IESFs são da região norte do país.

Na sequência, se procedeu a análise de correlação entre as variáveis de pesquisa. Destaca-se que quando o índice foi superior a 0,70 e com significância menor do que 0,10 foi necessário análises complementares para incluir as variáveis juntas nos modelos econométricos (GUJARATI; PORTER, 2011). Os resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2- Análise de correlação das variáveis

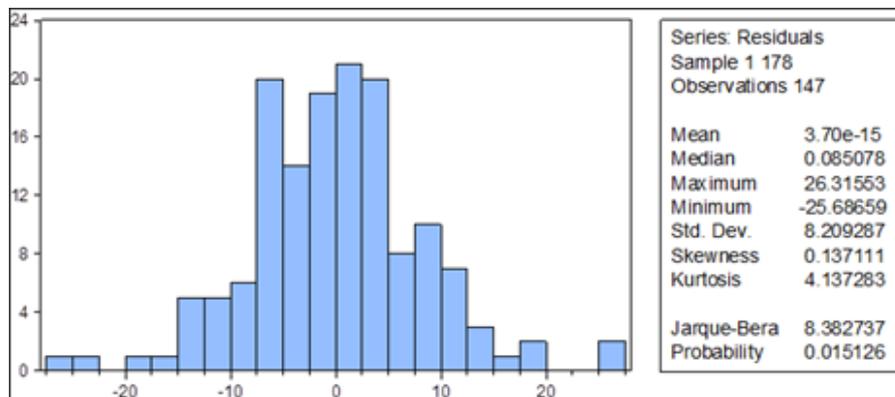
	IERS	Univ	C Univ	Facul	Comuni	Confes	Divers1	Divers2	CI	IGC	M Boa	M Ruim	TamCons	ConsExt	OutCons	Coeste	Nordeste	Norte	Sudeste
Univ	0,003 <i>0,976</i>	1,000 ---																	
C Univ	0,528 <i>0,000</i>	-0,361 <i>0,000</i>	1,000 ---																
Facul	-0,466 <i>0,000</i>	-0,575 <i>0,000</i>	-0,555 <i>0,000</i>	1,000 ---															
Comuni	0,057 <i>0,496</i>	0,548 <i>0,000</i>	-0,004 <i>0,962</i>	-0,485 <i>0,000</i>	1,000 ---														
Confes	0,074 <i>0,373</i>	0,358 <i>0,000</i>	-0,077 <i>0,356</i>	-0,252 <i>0,002</i>	0,327 <i>0,000</i>	1,000 ---													
Divers1	0,390 <i>0,000</i>	0,371 <i>0,000</i>	0,192 <i>0,020</i>	-0,499 <i>0,000</i>	0,273 <i>0,001</i>	0,083 <i>0,320</i>	1,000 ---												
Divers2	0,374 <i>0,000</i>	0,624 <i>0,000</i>	0,416 <i>0,000</i>	-0,922 <i>0,000</i>	0,537 <i>0,000</i>	0,227 <i>0,006</i>	0,464 <i>0,000</i>	1,000 ---											
CI	0,284 <i>0,001</i>	0,027 <i>0,749</i>	0,229 <i>0,005</i>	-0,225 <i>0,006</i>	0,257 <i>0,002</i>	0,050 <i>0,550</i>	0,168 <i>0,042</i>	0,208 <i>0,011</i>	1,000 ---										
IGC	0,145 <i>0,081</i>	0,107 <i>0,198</i>	0,044 <i>0,598</i>	-0,134 <i>0,106</i>	0,133 <i>0,108</i>	0,166 <i>0,045</i>	0,126 <i>0,127</i>	0,152 <i>0,066</i>	0,433 <i>0,000</i>	1,000 ---									
M Boa	0,139 <i>0,092</i>	0,083 <i>0,320</i>	0,138 <i>0,096</i>	-0,195 <i>0,018</i>	0,088 <i>0,290</i>	0,067 <i>0,420</i>	0,074 <i>0,371</i>	0,213 <i>0,010</i>	0,138 <i>0,095</i>	0,062 <i>0,454</i>	1,000 ---								
M Ruim	0,038 <i>0,649</i>	0,129 <i>0,120</i>	0,097 <i>0,244</i>	-0,200 <i>0,015</i>	0,109 <i>0,189</i>	0,198 <i>0,016</i>	0,125 <i>0,130</i>	0,231 <i>0,005</i>	-0,077 <i>0,356</i>	-0,095 <i>0,255</i>	-0,232 <i>0,005</i>	1,000 ---							
TamCons	0,346 <i>0,000</i>	-0,041 <i>0,626</i>	0,162 <i>0,050</i>	-0,106 <i>0,201</i>	0,113 <i>0,171</i>	-0,032 <i>0,702</i>	0,104 <i>0,209</i>	0,061 <i>0,462</i>	0,142 <i>0,085</i>	0,145 <i>0,079</i>	0,098 <i>0,237</i>	-0,027 <i>0,743</i>	1,000 ---						
ConsExt	0,214 <i>0,009</i>	-0,095 <i>0,252</i>	0,125 <i>0,131</i>	-0,025 <i>0,762</i>	0,056 <i>0,499</i>	-0,079 <i>0,341</i>	0,040 <i>0,629</i>	0,051 <i>0,539</i>	0,166 <i>0,044</i>	0,162 <i>0,050</i>	0,033 <i>0,695</i>	-0,051 <i>0,538</i>	0,779 <i>0,000</i>	1,000 ---					
OutCons	0,169 <i>0,041</i>	-0,019 <i>0,820</i>	0,131 <i>0,115</i>	-0,098 <i>0,239</i>	0,053 <i>0,524</i>	0,029 <i>0,732</i>	0,084 <i>0,315</i>	0,064 <i>0,443</i>	0,041 <i>0,623</i>	0,203 <i>0,014</i>	0,146 <i>0,078</i>	0,029 <i>0,723</i>	0,294 <i>0,000</i>	0,236 <i>0,004</i>	1,000 ---				
Coeste	-0,037 <i>0,657</i>	-0,029 <i>0,731</i>	0,044 <i>0,600</i>	-0,013 <i>0,878</i>	-0,039 <i>0,635</i>	0,007 <i>0,932</i>	-0,041 <i>0,623</i>	0,034 <i>0,686</i>	-0,077 <i>0,351</i>	-0,133 <i>0,109</i>	0,039 <i>0,636</i>	0,071 <i>0,394</i>	-0,108 <i>0,194</i>	-0,109 <i>0,188</i>	-0,106 <i>0,201</i>	1,000 ---			
Nordeste	-0,006 <i>0,947</i>	-0,029 <i>0,731</i>	-0,151 <i>0,068</i>	0,158 <i>0,056</i>	-0,039 <i>0,635</i>	0,146 <i>0,077</i>	0,077 <i>0,355</i>	-0,137 <i>0,099</i>	-0,035 <i>0,671</i>	-0,083 <i>0,315</i>	-0,025 <i>0,765</i>	-0,014 <i>0,868</i>	-0,025 <i>0,766</i>	-0,030 <i>0,715</i>	-0,017 <i>0,840</i>	-0,065 <i>0,433</i>	1,000 ---		
Norte	-0,064 <i>0,442</i>	-0,126 <i>0,128</i>	-0,122 <i>0,142</i>	0,219 <i>0,008</i>	-0,133 <i>0,109</i>	-0,022 <i>0,788</i>	-0,128 <i>0,122</i>	-0,202 <i>0,014</i>	-0,114 <i>0,170</i>	-0,047 <i>0,568</i>	0,188 <i>0,023</i>	-0,079 <i>0,339</i>	-0,032 <i>0,704</i>	0,044 <i>0,599</i>	0,004 <i>0,958</i>	-0,053 <i>0,526</i>	-0,053 <i>0,526</i>	1,000 ---	
Sudeste	0,242 <i>0,003</i>	-0,071 <i>0,392</i>	0,182 <i>0,028</i>	-0,096 <i>0,249</i>	-0,271 <i>0,001</i>	-0,077 <i>0,354</i>	0,003 <i>0,967</i>	0,023 <i>0,783</i>	0,073 <i>0,378</i>	0,035 <i>0,677</i>	-0,054 <i>0,512</i>	0,098 <i>0,237</i>	0,050 <i>0,548</i>	0,032 <i>0,705</i>	-0,015 <i>0,853</i>	-0,287 <i>0,000</i>	-0,232 <i>0,000</i>	-0,232 <i>0,005</i>	1,000 ---
Sul	-0,203 <i>0,014</i>	0,176 <i>0,033</i>	-0,082 <i>0,325</i>	-0,085 <i>0,306</i>	0,413 <i>0,000</i>	0,021 <i>0,799</i>	0,054 <i>0,518</i>	0,135 <i>0,104</i>	0,049 <i>0,553</i>	0,107 <i>0,198</i>	-0,021 <i>0,799</i>	-0,099 <i>0,234</i>	0,035 <i>0,671</i>	0,020 <i>0,806</i>	0,089 <i>0,283</i>	-0,156 <i>0,059</i>	-0,156 <i>0,059</i>	-0,126 <i>0,128</i>	-0,687 <i>0,000</i>

Legenda: Em *itálico* grau de significância estatística. Em cinza variáveis com alta correlação e significância estatística.

Apenas quatro variáveis apresentaram correlação alta e significativa. As variáveis Diversificação 2 e Faculdades, apresentaram correlação de -0,922 com significância de 0,00. Esse resultado indica que pouquíssimas faculdades têm cursos de pós-graduação. Nesse sentido, dado a alta correlação entre essas variáveis, apesar de negativa, em praticamente todos os modelos, com exceção do modelo 3, excluiu-se uma das variáveis das análises. Isso também foi feito para evitar problemas de multicolinearidade considerando as variáveis Universidades e Centros Universitários. As variáveis Conselheiros externos e Tamanho do conselho apresentaram correlação de 0,779 com significância de 0,00. Isso significa que as IESFs que tem os maiores conselhos universitários, também tem conselheiros externos.

Complementarmente também se analisou a normalidade dos resíduos das variáveis do modelo econométrico, por meio do Histograma dos resíduos. O Gráfico 1, gerado pelo Eviews, mostra os resultados.

Gráfico 1- Histograma dos resíduos



Conforme se observa, o gráfico está em forma de sino, portanto, indica a normalidade dos resíduos, a não ocorrência de observações mal ajustadas ao modelo, resíduos com distribuição simétrica e indica que as variáveis estão ajustadas ao modelo. O ajustamento das variáveis também é indicado pelos resultados da Assimetria, Curtose, Jarque-Bera e a probabilidade estatística.

A análise de regressão linear pelos mínimos quadrados ordinários foi feita a partir das variáveis identificadas, sendo o índice de evidenciação a variável dependente e as demais variáveis explicativas. Com a análise de regressão identificou-se quais são os fatores determinantes da extensão de evidenciação da responsabilidade social das IESFs.

Destaca-se que todas as análises de regressão foram feitas utilizando-se a opção que os torna consistentes pelo teste White, para evitar problemas de heteroscedasticidade, assim como todos os modelos são significantes a 0,05 pela estatística de Durbin-Watson. Além disso, alguns modelos estão com 147 observações, pois não se obteve informações sobre os conselhos para toda a amostra. Os resultados dos modelos econométricos estão apresentados na Tabela 3.

Tabela 3- Resultados da análise de regressão.

Modelo	1		2		3		4		5		6		7		8		9	
Obs	147		147		147		147		168		168		168		147		147	
Variável	Coef.	Prob.																
UNIV	1,248	<i>0,764</i>	1,274	<i>0,759</i>	-8,970	<b>0,005</b>	-8,796	<b>0,003</b>	5,396	<i>0,133</i>	-6,918	<b>0,032</b>	8,305	<b>0,002</b>	5,760	<b>0,043</b>	-4,890	<i>0,120</i>
UNIV*SUL																		
UNIV*SUDESTE																		
C_UNIV	1,022	<b>0,000</b>	1,026	<b>0,000</b>	-1,022	<b>0,000</b>	-1,076	<b>0,000</b>	1,362	<b>0,000</b>	7,956	<b>0,001</b>	1,331	<b>0,000</b>	1,188	<b>0,000</b>	8,091	<b>0,000</b>
FACUL																		
DIVERS1	5,515	<b>0,003</b>	5,463	<b>0,003</b>	5,515	<b>0,003</b>	5,586	<b>0,003</b>	5,050	<b>0,003</b>	5,811	<b>0,001</b>	5,024	<b>0,002</b>	5,210	<b>0,003</b>	5,865	<b>0,001</b>
DIVERS2	3,185	<i>0,337</i>	3,235	<i>0,328</i>	3,185	<i>0,337</i>			0,378	<i>0,909</i>	6,026	<b>0,005</b>	0,998	<i>0,685</i>	1,610	<i>0,538</i>	5,318	<i>0,012</i>
DIVERS2*SUDESTE							3,841	<b>0,088</b>										
MBOA	-1,104	<i>0,576</i>	-1,220	<i>0,537</i>	-1,104	<i>0,576</i>	-1,021	<i>0,597</i>	-1,318	<i>0,474</i>	-1,361	<i>0,448</i>	-1,634	<i>0,365</i>	-1,174	<i>0,556</i>	-1,265	<i>0,524</i>
MRUIIM	-2,952	<i>0,293</i>	-2,986	<i>0,288</i>	-2,952	<i>0,293</i>	-2,941	<i>0,274</i>	-2,497	<i>0,334</i>	-3,328	<i>0,193</i>	-2,768	<i>0,276</i>	-2,876	<i>0,295</i>	-3,451	<i>0,209</i>
COESTE	-3,437	<i>0,553</i>			-3,437	<i>0,553</i>	-2,087	<i>0,716</i>	-4,465	<i>0,414</i>	-4,311	<i>0,424</i>	-3,859	<i>0,480</i>	-2,858	<i>0,624</i>	-3,862	<i>0,503</i>
NORTE			4,390	<i>0,490</i>														
NORDESTE	-1,018	<i>0,867</i>	2,575	<i>0,480</i>	-1,018	<i>0,867</i>	-0,570	<i>0,925</i>	-0,735	<i>0,897</i>	-1,467	<i>0,795</i>	0,310	<i>0,957</i>	-0,262	<i>0,966</i>	-1,566	<i>0,796</i>
SUDESTE	-1,654	<i>0,750</i>	1,903	<i>0,444</i>	-1,654	<i>0,750</i>	-2,469	<i>0,634</i>	-1,717	<i>0,728</i>	-1,783	<i>0,714</i>	-2,988	<i>0,544</i>	-2,523	<i>0,626</i>	-1,995	<i>0,699</i>
SUL	-6,903	<i>0,190</i>	-3,355	<i>0,195</i>	-6,903	<i>0,190</i>	-5,756	<i>0,271</i>	-6,280	<i>0,205</i>	-4,694	<i>0,339</i>	-5,185	<i>0,295</i>	-5,859	<i>0,272</i>	-5,788	<i>0,274</i>
COMUNI	-2,610	<i>0,262</i>	-2,593	<i>0,265</i>	-2,610	<i>0,262</i>	-2,087	<i>0,375</i>	-1,681	<i>0,414</i>	-0,991	<i>0,631</i>	-1,233	<i>0,552</i>	-2,334	<i>0,314</i>	-2,212	<i>0,339</i>
CONFEC	2,489	<i>0,273</i>	2,456	<i>0,281</i>	2,489	<i>0,273</i>	2,390	<i>0,279</i>	1,300	<i>0,535</i>	1,674	<i>0,421</i>	1,334	<i>0,506</i>	2,203	<i>0,297</i>	2,428	<i>0,253</i>
TAM_CONS	0,539	<b>0,000</b>	0,541	<b>0,000</b>	0,539	<b>0,000</b>	0,527	<b>0,000</b>							0,514	<b>0,001</b>	0,548	<b>0,000</b>
CONS_EXT	-0,696	<i>0,121</i>	-0,704	<i>0,117</i>	-0,696	<i>0,121</i>	-0,667	<i>0,127</i>							-0,602	<i>0,169</i>	-0,736	<i>0,094</i>
OUTROS_CONS	0,409	<i>0,507</i>	0,402	<i>0,515</i>	0,409	<i>0,507</i>	0,458	<i>0,461</i>							0,299	<i>0,627</i>	0,369	<i>0,549</i>
CI	2,414	<b>0,068</b>	2,392	<b>0,068</b>	2,414	<b>0,068</b>	2,532	<b>0,056</b>	2,223	<b>0,080</b>	2,652	<b>0,034</b>	2,716	<b>0,027</b>	2,697	<b>0,038</b>	2,611	<b>0,045</b>
IGC	-0,210	<i>0,869</i>	-0,206	<i>0,871</i>	-0,210	<i>0,869</i>	-0,115	<i>0,924</i>	0,662	<i>0,625</i>	0,364	<i>0,782</i>	0,526	<i>0,684</i>	-0,259	<i>0,828</i>	-0,283	<i>0,818</i>
C	1,339	<b>0,053</b>	9,950	<b>0,061</b>	2,361	<b>0,001</b>	2,331	<b>0,002</b>	1,399	<b>0,034</b>	1,321	<b>0,044</b>	1,292	<b>0,049</b>	1,279	<b>0,061</b>	1,308	<b>0,054</b>
R <sup>2</sup>	0,508		0,509		0,508		0,514		0,433		0,441		0,454		0,519		0,516	
R <sup>2</sup> ajustado	0,443		0,445		0,443		0,450		0,381		0,390		0,404		0,456		0,452	
F-statistic	7,844		7,881		7,844		8,026		8,331		8,628		9,074		8,193		8,083	
Prob(F-statistic)	0,000		0,000		0,000		0,000		0,000		0,000		0,000		0,000		0,000	
Alaika info crit	7,302		7,300		7,302		7,290		7,345		7,329		7,307		7,280		7,286	
Schwarz crit	7,668		7,666		7,668		7,656		7,624		7,608		7,586		7,586		7,653	
Durbin-Watson stat	2,330		2,328		2,330		2,326		2,286		2,252		2,251		2,301		2,277	

Legenda: - Em negrito resultados com significância estatística.

- Em itálico grau de significância estatística. Quando menor do que 0,00 – significante a 1%; quando menor do que 0,05 – significante a 5%, quando menor do que 0,10 – significante a 10%.

Em relação à complexidade das IESFs, determinada pelo seu tipo (universidade, centro universitário e faculdade) se esperava que quanto mais complexa fosse a IESF, maior seria o índice de evidencição da responsabilidade social, por terem um sistema de informações mais efetivo para auxiliar a gestão e por isso teriam menos custos para evidenciar (HANIFFA; COOKE, 2002; HOSSAIN; REAZ, 2008; JI; LU; QU, 2015; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019). Porém, os resultados apontam que apenas as universidades do sudeste evidenciam mais do que as outras IESFs (modelos 7 e 8). Nos demais modelos econométricos com significância estatística (3 e 4), o coeficiente apresenta sinal negativo, rejeitando a relação positiva entre as IESFs mais complexas e o nível de evidencição. Por outro lado, os centros universitários, que tem um nível de complexidade intermediário, apresentam relação positiva e significativa com a evidencição em todos os modelos econométricos em que estiveram presentes (1,2, 5, 6, 7, 8 e 9), indicando que evidenciam mais do que as outras IESFs. As faculdades, conforme o esperado, nos modelos econométricos 3 e 4, apresentam relação negativa significativa com a evidencição, o que indica que evidenciam menos do que as outras IESFs.

A diversificação é representada pela quantidade de diferentes cursos oferecidos por uma IESF. Assim, a primeira forma de analisar a diversificação (Divers1) considerou a quantidade de cursos de graduação oferecidos pela IESF e a segunda forma (Divers2) considerou se a IESF oferecia cursos de pós-graduação stricto-sensu. A existência de múltiplos cursos ofertados pelas organizações seria motivadora de mais evidencição (HOSSAIN; REAZ, 2008; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019). A premissa de que a diversificação é determinante para ampliar a evidencição das IESFs não foi rejeitada em nenhum dos modelos econométricos, no que tange à diversificação 1. Referente a diversificação 2 a relação positiva com a evidencição só foi estatisticamente significativa nos modelos 6 e 9 e no modelo 4 quando associada com as IESFs da região Sudeste do país. Esses resultados indicam que quanto mais cursos de graduação

a IESF tem, mais a mesma evidenciação, porém o mesmo não é verdadeiro em todos os modelos econométricos de diversificação 2, ter ou não cursos a nível de pós-graduação stricto-sensu.

No que se refere à exposição à mídia, com notícias boas e ruins, não se encontrou significância estatística em nenhum modelo econométrico, porém, se constata que o sinal é negativo em todos os resultados, tanto para mídia boa quanto para mídia ruim. Se esperava sinal positivo, pois os meios de comunicação têm sido indicadores do tamanho da participação da sociedade na legitimação das organizações, por divulgarem e influenciarem a opinião do público em geral. A cobertura da mídia aumentaria a visibilidade das IESFs pelo monitoramento do público sobre as suas atividades, o que as levaria a evidenciar mais (DEEPHOUSE; SUCHMAN, 2008; PARK; CHIDLOW; CHOI, 2014; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019; SUCHMAN, 1995). Portanto, dado a falta de significância estatística e o sinal negativo nos resultados, a premissa não se confirma para as IESFs da pesquisa.

As regiões brasileiras apresentam características sociais, culturais, morais, políticas, éticas e comportamentais diferenciadas. Essas diferenças e a diferença no poder de grupos de pressão explicariam a extensão da evidenciação da responsabilidade social das IESFs (BALDINI *et al.*, 2018; HANIFFA; COOKE, 2005; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019). Isoladamente nenhuma região obteve resultado estatisticamente significativo. Porém, o Sudeste, quando associado às universidades demonstrou relação positiva com a evidenciação em dois modelos econométricos (7 e 8). Já a região Sul, quando associada às universidades, demonstrou significância estatística em um modelo econométrico (6), porém a relação estatisticamente significativa foi negativa. Assim, pode-se concluir que as Universidades do Sudeste evidenciam mais do que as demais IESFs do país e que as Universidades do sul do país evidenciam menos do que as demais IESFs do país. Em outras palavras, as diferenças regionais atuam alterando para mais ou para menos a evidenciação da responsabilidade social das IESFs em algumas regiões, confirmado apenas em alguns modelos econométricos.

Os eventos específicos das IESFs, que as diferenciam das demais, alterariam o ambiente e o comportamento dessas instituições, pois poderia alterar os benefícios que elas recebem. Para demonstrar o merecimento desses benefícios fiscais, as IESFs evidenciarão mais (ADAMS, 2002; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019; VERRECCHIA, 2001). Assim, esperava-se que as IESFs comunitárias apresentassem um nível de evidenciação maior do que as demais IESFs, porém a premissa não se confirmou em nenhum modelo econométrico pois não se obteve significância estatística e, além disso, o sinal dos resultados foi negativo em todos os resultados da análise de regressão, indicando que as IESFs comunitárias tendem a evidenciar menos do que as outras IESFs.

Outro fator que poderia alterar o nível de evidenciação das IESFs é o princípio religioso. O grau de religiosidade e o nível de evidenciação teriam uma relação positiva considerando o sistema de crenças e valores éticos que buscam atender as necessidades e interesses da sociedade (ANGELIDIS; IBRAHIM, 2004; JAMILI; SDIANI, 2013). A premissa, considerando as IESFs confessionais, não foi confirmada, pois não obteve significância estatística em nenhum modelo, porém o sinal nos resultados obtidos, mostram a relação positiva com a evidenciação. Ou seja, as IESFs confessionais tendem a evidenciar mais do que as demais IESFs.

A composição dos conselhos universitários das IESFs é fundamental para determinar a qualidade da sua estrutura de governança. Quanto mais qualidade na estrutura de governança, maior atenção aos princípios de transparência e prestação de contas, visando minimizar a assimetria da informação entre as IESFs e seus stakeholders (BARAKAT; PÉREZ; ARIZA, 2014; SCHIEHLL; TERRA; VICTOR, 2013). Considerando esse pressuposto, esperava-se que o tamanho do conselho universitário e a presença de conselheiros externos contribuíssem para a ampliação da evidência da responsabilidade social das IESFs. A premissa de que o tamanho do conselho universitário determinaria a ampliação da evidência não foi rejeitada em nenhum dos modelos econométricos onde a variável estava presente (1, 2, 3, 4, 8 e 9). Já a premissa de que os conselheiros externos determinariam a ampliação da evidência não se confirmou em nenhum modelo econométrica, pois no modelo 9, em que se obteve significância estatística, o sinal foi negativo, assim como nos demais modelos em que a variável esteve presente.

Uma estrutura de governança com outros conselhos e comitês, também apresenta qualidade, pois eles contribuem para diminuir as fraquezas dos controles internos e externos (BARAKAT; PÉREZ; ARIZA, 2014; SCHIEHLL; TERRA; VICTOR, 2013). Nesse sentido, se esperava que a presença de outros conselhos na estrutura de governança das IESFs representasse mais evidência da responsabilidade social. A hipótese não se confirmou em nenhum modelo, considerando que não se obteve significância estatística, porém, o sinal foi positivo em todos os resultados indicando que a presença de outros conselhos leva a mais evidência por parte das IESFs analisadas.

Por fim, no que se refere a reputação, a expectativa foi que quanto maior a reputação das IESFs, maior seria a sua evidência para manter os seus públicos informados sobre as suas atividades demonstrando o cumprimento do contrato social firmado (MICHELON, 2011; SEIBERT; MACAGNAN, 2017; 2019; SHOCKER; SETHI, 1973). Essa premissa não foi rejeitada, quando a variável de análise foi o Conceito Institucional (CI), em nenhum modelo econométrico. Portanto, quanto maior a reputação das IESFs, mais as mesmas evidenciam informações sobre sua responsabilidade social, para consequentemente, manterem a reputação conquistada. Por outro lado, a variável Índice Geral dos Cursos (IGC), não se mostrou significativa em nenhum dos resultados obtidos pela análise de regressão.

## **Considerações finais**

Este artigo teve como objetivo identificar os fatores determinantes da extensão da evidência voluntária de informações representativas de responsabilidade social das IESFs. Por meio da observação nas páginas eletrônicas de Internet, se mediu e se calculou os índices, que serviram de base para identificar os determinantes da extensão da evidência da responsabilidade social das IESFs. Na sequência, se levantou as informações referentes as variáveis representativas das hipóteses e se procedeu as análises de estatística descritiva, de correlação, dos resíduos e de regressão linear.

Como resultado dos nove modelos econométricos apresentados, identificou-se que as variáveis universidades; universidades da região sul ou da região sudeste; centros universitários;

diversificação dos tipos 1 e 2; IESFs diversificadas do Sudeste; tamanho do conselho e conselheiros externos são determinantes para a extensão da evidenciação voluntária de responsabilidade social das IESFs, pelo menos em um dos modelos econométricos apresentados. Cabe frisar que as variáveis centro-universitário, representando complexidade; diversificação 1; tamanho do conselho, representando qualidade da governança; e CI, representando reputação, foram estatisticamente significativas em todos os modelos econométricos em que estavam presentes, reforçando assim a sua importância para determinar a extensão da evidenciação das IESFs.

As Universidades, quando constavam do modelo econométrico juntamente com os centros universitários, não resultaram estatisticamente significativas, porém, quando juntas com as faculdades seus resultados além de significativos estatisticamente, foram negativos, indicando que evidenciam menos do que as demais IESFs, contrariando a hipótese da complexidade.

No que tange a reputação, a expectativa é que quanto maior a reputação das IESFs, maior é o seu índice de evidenciação, demonstrando o cumprimento do contrato social firmado. Essa premissa não foi rejeitada, quando a variável de análise foi o Conceito Institucional (CI). Sendo assim, quanto maior a reputação das IESFs, maior é a sua evidenciação de responsabilidade social, buscando manter a reputação e a legitimidade conquistadas.

Destaca-se que a pesquisa se limitou a algumas IESFs, as informações sobre responsabilidade social, alguns fatores determinantes da extensão da evidenciação da responsabilidade social nas páginas eletrônicas das IESFs, à luz da teoria da legitimidade. Essas limitações podem servir de insight para futuras pesquisas nas próprias IESFs como também para outros tipos de organizações, sejam elas públicas ou privadas. Essas pesquisas podem ser feitas abordando diferentes tipos de informações, além da responsabilidade social, utilizando-se como base fundamentos de outras teorias, com análise de stakeholders primários e secundários, bem como em outros canais de comunicação e outros países, que possibilitem comparações de resultados.

A pesquisa contribuiu para o avanço do conhecimento sobre o tema responsabilidade social e sobre um tipo específico de organização do terceiro setor. Também contribui com as próprias IESFs que, ao conhecerem os fatores que determinam a sua extensão da evidenciação, podem estabelecer políticas de evidenciação que atendam aos interesses de seus stakeholders e facilitem o seu processo de legitimação junto às comunidades onde estão inseridas. Por fim, contribui com os organismos orientadores e reguladores para políticas de padronização da evidenciação das IESFs brasileiras.

## Referências

ADAMS, C. A. Internal organisational factors influencing corporate social and ethical reporting beyond current theorising. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 2, p. 223-250, 2002.

ANGELIDIS, J.; IBRAHIM, N. An exploratory study of the impact of degree of religiousness upon an individual's corporate responsiveness orientation. **Journal of Business Ethics**, n. 51, p. 119-128, 2004.

- ASHLEY P. A. *Ética e Responsabilidade Social nos Negócios*. São Paulo, Saraiva, 2002.
- BALDINI, M.; DAL MASO, L.; LIBETORE, G. MAZZI, F.; TERZANI, S. Role of Country and Firm level determinants in environmental, social and governance disclosure. **Journal of Business Ethics**, v. 150, p.79-98, 2018.
- BARAKAT, F. S. Q.; PÉREZ M. V. L.; ARIZA, L. R. Corporate social responsibility disclosure (CSR) determinants of listed companies in Palestine (PXE) and Jordan (ASE). **Review of Managerial Science**, v. 9, n. 4, p. 681-702, 2014.
- BARBETTA, P. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2010.
- BARONE, E.; RANAMAGAR, N.; SOLOMON, J. F. A Habermasian model of stakeholder (non)engagement and corporate (ir)responsibility reporting. **Accounting Forum.**, n. 37, p. 163-181, 2013.
- BERTONCELLO, S. L. T.; CHANG JÚNIOR, J. A importância da Responsabilidade Social Corporativa como fator de diferenciação. **FACON**, n. 17, p. 70-76, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DOU, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.881**. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES. 2013. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/12881.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12881.htm). Acesso em: 20 jan. 2021.
- BUSCARIOLLI, B.; EMERICK, J. **Econometria com Eviews: Guia essencial de conceitos e aplicações**, São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.
- Cambridge University Press, 1984.
- CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate social performance. **Academy of Management Review**, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.
- CARROLL, A. B. Carroll's pyramid of CSR: taking another look. **International Journal of Corporate Social Responsibility**, v. 1, n. 3, p. 1-8, 2016.
- CARROLL, A. B.; SHABANA, K. M. The Business Case for Corporate Social Responsibility: A Review of Concepts, Research and Practice. **International Journal of Management Reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010.
- CORMIER, D.; MAGNAN, M. The economic relevance of environmental disclosure and its impact on corporate legitimacy: Na empirical investigation. **Business Strategy and the environment**, v.24, n. 6, p. 431-450, 2015.

DAVIS, K. The case for and against business assumption of social responsibilities. **Academy of Management journal**, v. 16, n. 2, p. 312-322, 1973.

DEEGAN, C. Introduction: the legitimising effect of social and environmental disclosures-a theoretical foundation. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 282-311, 2002.

DEEPHOUSE, D. L.; SUCHMAN, M. **Legitimacy in Organizational Institutionalism**. In: The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism. (ORG. GREENWOOD, R; OLIVER, C; SUDDABY; R; SAHLIN, K. London: SAGE Publications Ltd., 2008. p. 49-78.

DUELLI, P.; OBRIST, M. K. Biodiversity indicators: the choice of values and measures. **Agriculture, ecosystems & environment**, v. 98, n. 1, p. 87-98, 2003.

DUSUKI, A. W.; YUSOF, T. F. The pyramid of corporate social responsibility model: Empirical evidence from Malaysian stakeholder perspective. **Malaysian Accounting Review**, v. 7, n. 2, p. 29-54, 2008.

FAROOK, S.; HASSAN, M. K.; LANIS, R. Determinants of corporate social responsibility disclosure: the case of Islamic banks. **Journal of Islamic Accounting and Business Research**, v. 2, n. 2, p. 114-141, 2011.

FOMBRUN, C. J.; GARDBERG, N. A.; BARNETT, M. L. Opportunity platforms and safety nets: Corporate citizenship and reputational risk. **Business and society review**, v. 105, n. 1, p. 85-106, 2000.

FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Cambridge, UK:

FREEMAN, R. E.; PHILLIPS, R.; SISODIA, R. Tension in stakeholder theory. **Business & Society**. v. 0, n. 0, p. 1-19, 2018.

GALLOPIM, G C. Environmental and sustainability indicators and the concept of situational indicators. A system approaches. **Environmental Modelling & Assessment**, v. 1, p. 101-117, 1996.

GARCIA, E. A. R.; CARVALHO, G. M.; BOAVENTURA, J. M. G.; SOUZA FILHO, J. M. Determinants of corporate social performance disclosure: A literature review. **Social Responsibility Journal**. v. and n. ahead-of-print, p. 1-24, 2020.

GAZZOLA, P.; RATTI, M.; AMELIO, S. CSR and sustainability report for nonprofit organizations: an Italian best practice. **Management Dynamics in the Knowledge Economy**, v. 5, n. 3, p.355-376, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25019/MDKE/5.3.03>.

GUJARATI, D.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HANIFFA, R. M.; COOKE, T. E. The impact of culture and governance on corporate social reporting. **Journal of Accounting and Public Policy**, n. 24, p. 391-430, 2005.

- 
- HANIFFA, R. M.; COOKE, T. E. Culture, Corporate Governance and Disclosure in Malaysian Corporations. **Abacus**, v. 38, n. 3, p. 317-34, 2002.
- HEINK, U.; KOWARIK, I. What are indicators? On the definition of indicators in ecology and environmental planning. **Ecological Indicators**, v. 10, n. 3, p. 584-593, 2010.
- HOFMANN, M. A.; MCSWAIN, D. Financial disclosure management in the non-profit sector: A framework for past and future research. **Journal of Accounting Literature**, n. 32, p. 61-87, 2013.
- HOSSAIN, M.; REAZ, M. The Determinants and Characteristics of Voluntary Disclosure by Indian Banking Companies. **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, v. 14, n. 5, p. 274-288, 2008.
- JI, X.; LU, W.; QU, W. Determinants and economic consequences of voluntary disclosure of internal control weakness in China. **Journal of Contemporary Accounting & Economics**, v. 11, p. 1-17, 2015.
- LOW, M. P. Corporate social responsibility and the evolution of internal corporate social responsibility in 21st century. **Asian Journal of Social Sciences and Management Studies**, v. 3, n. 1, p. 56-74, 2016.
- LUCA, M. M. M., MOURA A. A. F., NASCIMENTO, F. S. P. Evidenciação voluntária de informações sociais por empresas de capital aberto no Brasil com base nos indicadores de responsabilidade social da ONU. **Revista Alcance**, v. 19, n. 3, p. 362-380, 2012.
- MELLA, P.; GAZZOLA, P. Corporate social responsibility through stakeholder engagement and entrepreneurial communication processes. **International Journal Business Performance Management**, v. 19, n. 1, p. 36-54, 2018.
- MICHELON, G. Sustainability disclosure and reputation: A comparative study. **Corporate Reputation Review**, v. 14, n. 12, p. 79-96, 2011.
- O'DONOVAN, G. Environmental disclosures in the annual report: Extending the applicability and predictive power of legitimacy theory. **Accounting, Auditing & Accountability Journal**, v. 15, n. 3, p. 344-371, 2002.
- OXELHEIM, L. Optimal vs satisfactory transparency: The impact of global macroeconomic fluctuations on corporate competitiveness. **International Business Review**, n. 28, p. 190-206, 2019.
- PARK, B., CHIDLOW, A.; CHOI, J. Corporate social responsibility: Stakeholders influence on MNEs' activities. **International Business Review**, v. 23, n. 5, p. 966-980, 2014.
- PARMAR, B. L. R.; FREEMAN, R. E.; HARRISON, J. S.; WICKS, A. C.; PURNELL, L.; COLLE, S. Stakeholder Theory: The state of the art. **The Academy of Management Annals.**, v. 4, n. 1, p. 403-445, 2010.

- PEREIRA, M. **Gestão para organizações não governamentais**. Florianópolis: Editora Tribo da Ilha, 2013.
- PERES NETO, L. Accountability, transparência e a comunicação organizacional. *In: Anais do XXIII Encontro Anual da Compós, Universidade Federal do Pará*, p. 1-14, 27 a 30 maio de 2014.
- REMPEL, R. S.; ANDISON, D. W.; HANNON, S. J. Guiding principles for developing an indicator and monitoring framework. **The Forestry Chronicle**, v. 80, n. 1, p. 82-90, 2004.
- REVERTE, C. Determinants of Corporate Social Responsibility Disclosure Ratings by Spanish Listed Firms. **Journal of Business Ethics**, n. 88, p. 351-366. 2009:
- SAO JOSE, A. S.; FIGUEIREDO, M. A. G. Modelo de proposição de indicadores globais para organização das informações de responsabilidade social. *In: Anais do XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão, Rio de Janeiro*, 2001.
- SCHIEHLL, E.; TERRA, P. R. S.; VICTOR, F. G. Determinants of voluntary executive stock option disclosure in Brazil. **Journal of Management and Governance**, n. 17, p. 331-361, 2013.
- SEIBERT, R. M.; MACAGNAN, C. B. **Responsabilidade social: A transparência das Instituições de Ensino Superior Filantrópicas**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2017.
- SEIBERT, R. M.; MACAGNAN, C. B.; DIXON, R.; SIMON, D. S. Social responsibility indicators: perspective of stakeholders in Brazil and in the UK. **International Journal of Disclosure and Governance**, n. 16, p. 128-144, 2019.
- SHOCKER, Allan D.; SETHI, S. P. An approach to incorporating societal preferences in developing corporate action strategies. **California Management Review**, v. 15, n. 4, p. 97-105, 1973.
- SILVA, R. C. F.; SEIBERT, R. M. **Evidenciação das Informações das OSCIPs: Uma análise dos princípios de governança – transparência, prestação de contas e responsabilidade social**. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2018.
- SUCHMAN, M. C. Managing Legitimacy: Strategic and Institutional Approaches. **Academy of Management review**, v. 20, n. 3, p. 571-610, 1995.
- TRINDADE, A. **Stakeholder**, 2011. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/stakeholder>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- VERRECCHIA, R E. Essays on Disclosure. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, n. 1-3, p. 97-180, 2001.
- WIGGILL, M. N. Donor relationship management practices in the South African non-profit sector. **Public Relations Review**, n. 40, p. 278-285, 2014.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à Econometria**: Uma abordagem moderna. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

YAMAMOTO, R. K. **Estudo dirigido de estatística descritiva**. São Paulo: Erica, 2009.